



Publicação
de Divulgação
Científica

chc

Ciência Hoje das Crianças



E S P E C I A L

.....

Brincar é tudo!

VOLUME ► 1



Sabia que brincar é direito de toda criança e todo adolescente? É verdade! Brincar é coisa tão séria que se tornou lei. E isso é bom, mas tão bom, que a CHC preparou duas edições inteiras com propostas de brincadeiras do Brasil e do mundo para você se inspirar e se divertir muito!

Neste volume 1 de Brincar é tudo, vamos começar brincando com as palavras e terminar suando a camisa com piques! Mas, ao longo do caminho, vamos cantar, recitar, pular amarelinha e revelar algumas curiosidades aqui e acolá!

Já tirou os sapatos para sentir a alegria passando dos dedos dos pés até os fios do cabelo? Então, é um, dois, três e já!

Adivinhas

O que é, o que é?
É perigosa de armar
Sempre é melhor não entrar
Ninguém gosta de perder
Todo mundo quer ganhar?



Resposta: briga.



O que é, o que é?
Que coisa, que coisa é?
Passa a vida na janela
E mesmo dentro de casa
Está sempre fora dela?

Resposta: botão.

Como se brinca?

Como o nome indica, a brincadeira consiste em desvendar a que palavra ou ideia os versos se referem.

Curiosidade!

As adivinhas são patrimônio oral e intuitivo da cultura popular brasileira, que vem sendo transmitido de geração em geração. Fruto da mistura de línguas indígenas, africanas e europeias, essa brincadeira com as palavras diverte e desafia crianças de todas as idades, do campo e da cidade, nas escolas ou em momentos livres.

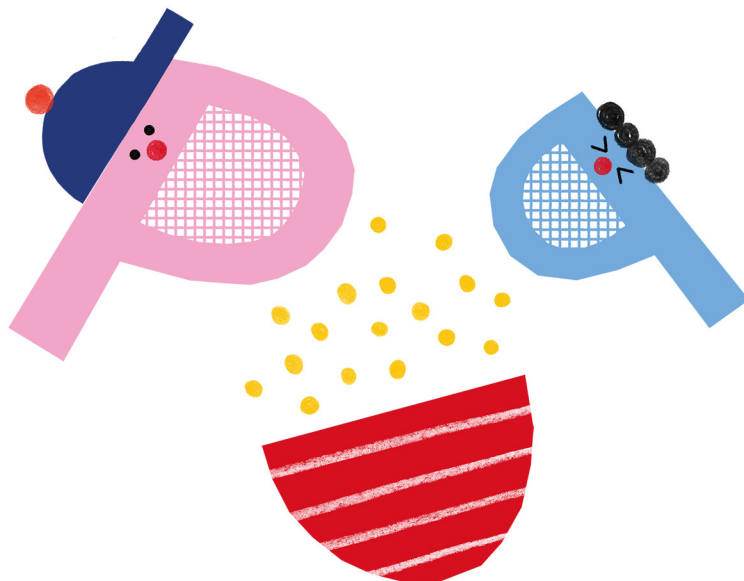
Brincos

A casinha da vovó
É toda feita de cipó
O café está demorando
Com certeza falta pó.



Bambalão
Senhor Capitão
Espada na cinta
Ginete na mão.

Peneirinha, peneirão
De coar feijão,
Peneirinha, peneirá
De coar fubá
Peneirão, peneirinha
De coar farinha.



Como se brinca?

Em geral, os mais velhos – adultos ou irmãos – balançam uma criança pequena enquanto cantam.

Curiosidade!

Os brincos são as primeiras brincadeiras musicais que os adultos fazem para distrair os bebês. Quem nunca brincou de “Serra, serra, serrador”, “Bate palminhas, bate”, “Cadê o toucinho que estava aqui?”, ou “Janela, janelinha, porta, campainha”?

Parlendas

Essa você conhece...

Um, dois, feijão com arroz,
Três, quatro, feijão no prato,
Cinco, seis, feijão inglês,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis.



E essa?

Lá em cima do piano
Tem um copo de veneno
Quem bebeu morreu
O azar foi seu.

Como se brinca?

A proposta de uma parlenda pode ser somente brincar com as palavras. Mas recitar os versos pode ser uma ajuda para aprender a contar, como no caso de “um, dois, feijão com arroz”. Claro que também é possível inventar brincadeiras a partir das parlendas! Imagine uma roda e alguém apontando para cada um dos integrantes, enquanto recita separando as sílabas: “lá-em-ci-ma-do-pi-a-no-tem-um-co-po...”. Quem estiver na mira do dedo na hora do “seu”, a palavra final, sai da brincadeira.

Curiosidade!

Não se sabe bem a origem das parlendas, mas o que se pode afirmar é que elas são manifestações da nossa cultura popular, do folclore brasileiro.

Brincadeiras de roda

Quanta laranja madura (da região Norte)

Quanta laranja madura, menina

De que cor são elas?

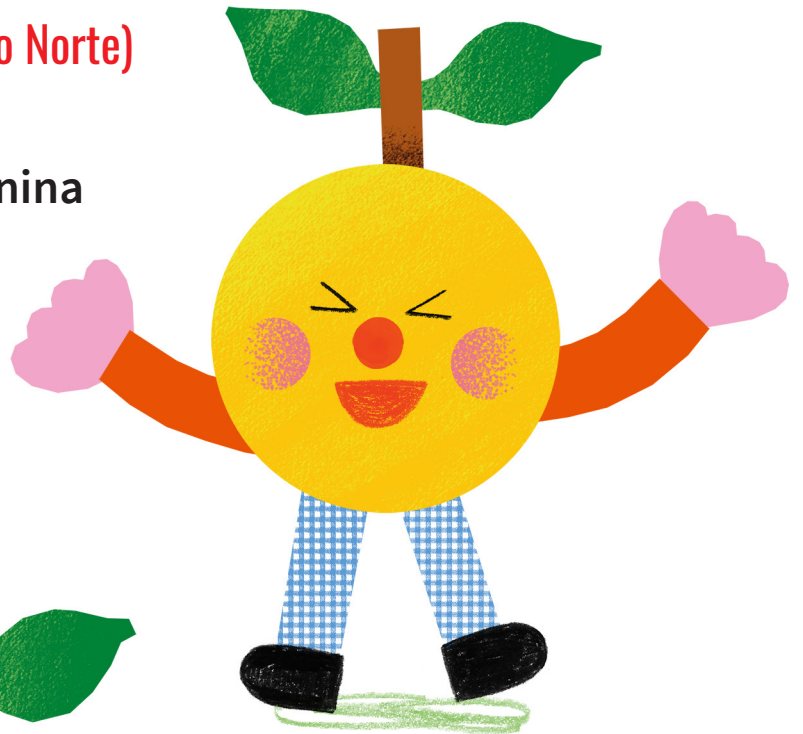
Elas são verde-amarelas

Se vira, “Bianca”

Da cor de canela

Se vira, “Pedro”

Da cor de canela



Como se brinca?

Em roda, todos vão girando de mãos dadas enquanto cantam a canção. No verso “se vira...”, quem for chamado vira de costas e passa a girar assim. A brincadeira prossegue até que todos se virem.

Alface já nasceu (da região Sudeste)

Alface já nasceu

A chuva quebrou o galho (*bis*)

Rebola, chuchu, rebola, chuchu,

Rebola, senão eu caio.



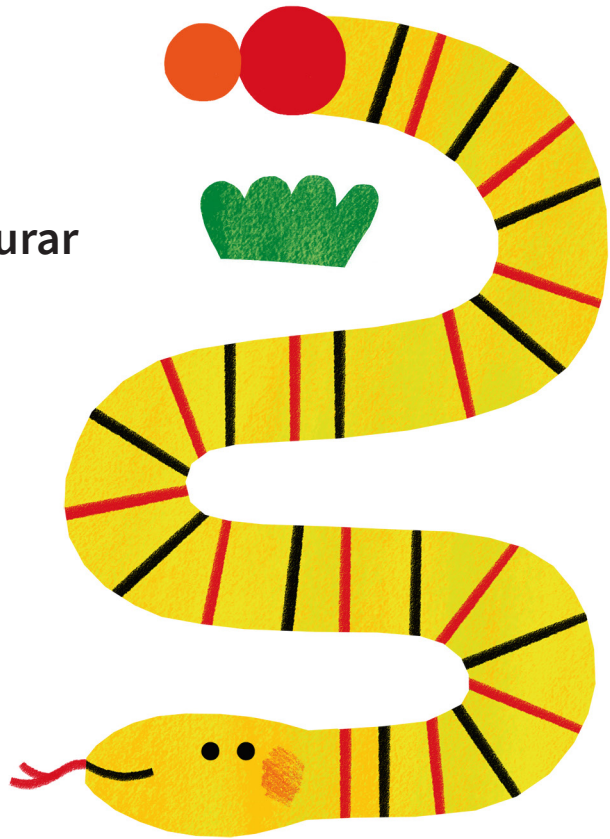
Como se brinca?

Em roda, todos cantam os dois primeiros versos girando de mãos dadas. Nos versos seguintes, ficam no lugar, com as mãos na cintura, fazendo os movimentos sugeridos pela letra.

Brincadeiras cantadas

A história da serpente

Esta é a história da serpente
Que desceu o morro para procurar
Um pedacinho do seu rabo
Você também, você também
Faz parte do meu rabão.



Como se brinca?

Tudo começa com os amigos em fila cantarolando os versos, enquanto se movem pelo espaço. Ao mesmo tempo, quem faz o papel da serpente fica de fora e vai chamando cada participante da fila para ir formando seu rabo. Cada novo convidado deve passar por baixo das pernas da serpente e formar uma fila atrás dela. Quando o rabo estiver formado por todos os participantes, a brincadeira termina – ou pode recomeçar com outra pessoa sendo a serpente!

Curiosidade!

Existem muitas brincadeiras cantadas por todo o Brasil, e a maioria se brinca no formato de roda. Esta variante da história da serpente, em formato de fila, é de São Paulo.

Peneirei fubá

Peneirei fubá, fubá caiu

Eu tornei a peneirar, fubá subiu

Ai, ai, ai, foi ela quem me deixou

Ai, ai, ai, por que não me tem amor?



Como se brinca?

Lado a lado, todos cantam e simulam peneirar, podendo intercalar a estrofe acima com versos improvisados e palmas.

Curiosidade!

Essa brincadeira cantada é tradicional de Minas Gerais.

Trava-língua

Fale depressa:

Embaixo da pia tem um pinto que pia
Quanto mais a pia pinga mais o pinto pia.



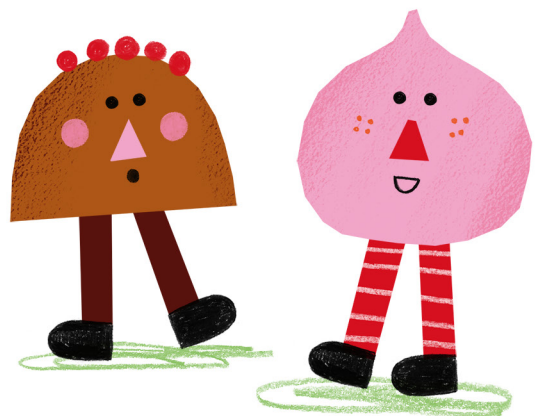
Agora esse:

Três pratos de trigo para três tigres tristes.



Tente isso:

O doce perguntou ao doce
Qual é o doce mais doce
Que o doce de batata-doce.
O doce respondeu ao doce
Que o doce mais doce que
O doce de batata-doce
É o doce de doce de batata-doce.



Como se brinca?

O grande desafio é pronunciar as palavras sem tropeçar nelas, e ir aumentando a velocidade da fala. Consegue?

Curiosidade!

Os trava-línguas são frases difíceis de se pronunciar, formadas por repetições de sons, de sílabas ou de palavras. Fazem parte do folclore brasileiro, como manifestação da cultura oral popular, que vai passando de geração em geração. É uma brincadeira divertida e que pode ajudar a melhorar a articulação das palavras.

Siga o mestre

O mestre coça o nariz e todos coçam também.

O mestre dança com a vassoura e todos dançam também.

O mestre pula numa perna só e todos pulam também.



Como se brinca?

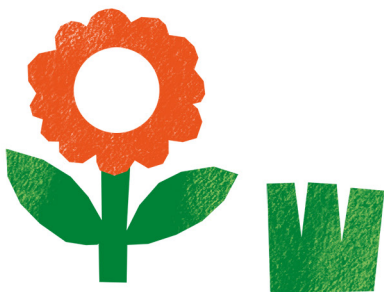
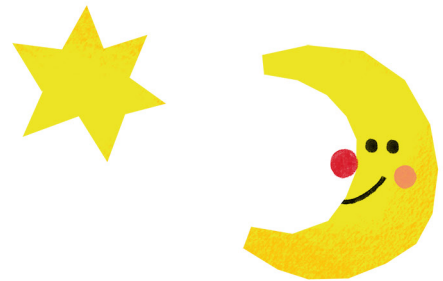
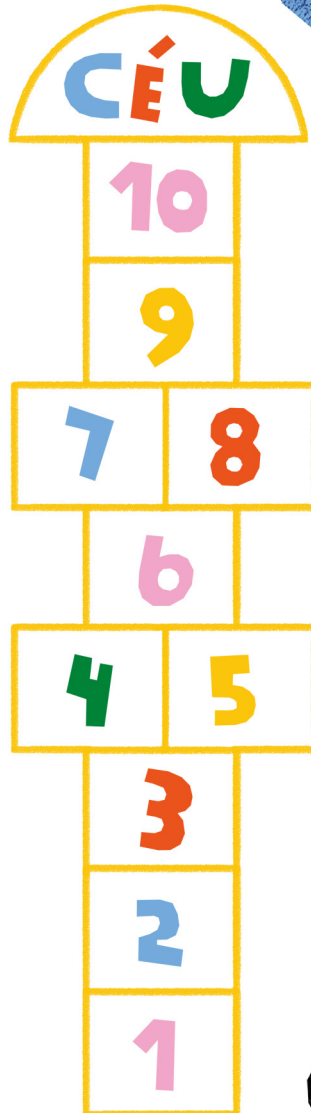
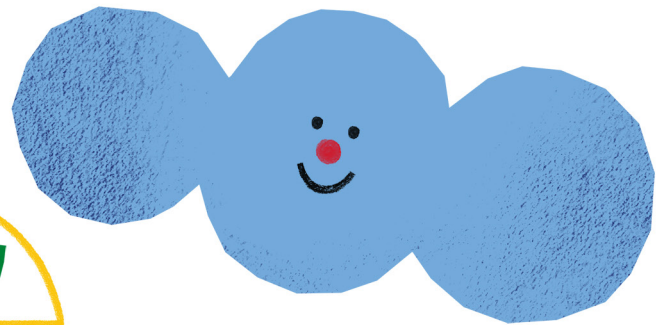
A escolha do mestre é feita pelo grupo. Os demais participantes podem ficar de frente para ele, imitando seus gestos, ou podem formar uma fila na qual todos se deslocam pelo espaço, repetindo aquilo que o mestre inventar. Essa brincadeira não tem número limitado de participantes. Aliás, quanto mais gente imitando o mestre, mais divertido fica!

Curiosidade!

A origem da brincadeira de seguir o mestre já se perdeu nos séculos! Mas o curioso é que há registros de crianças se divertindo com ela na Nova Zelândia, no Polo Norte, nos Estados Unidos, na Europa e em todas as regiões brasileiras, inclusive entre crianças indígenas da região do Alto Xingu, por exemplo.

Amarelinha

Esta é uma brincadeira que é boa em qualquer lugar: amarelinha! Qual o desenho da sua? O céu é onde se quer chegar? Ou seria o Sol? O que você usa para jogar? Casca de fruta, graveto, pedra?



Como se brinca?

A depender da região – não estamos falando só do Brasil, porque essa é uma brincadeira comum em muitos países –, a amarelinha tem formatos diferentes e quantidades de casas que também podem variar bastante. Seja como for, o jogo é marcado no chão com giz ou desenhado com um graveto sobre a terra. Há sempre um destino (geralmente, o céu ou o Sol), onde quem chegar primeiro ganha. Há casas em que se pula com um pé só e outras em que se apoiam os dois pés separadamente. Pode haver também espaços marcados para descanso. Tudo vai depender do formato e das regras definidas no começo da brincadeira. Em função delas, decide-se a ordem dos participantes. Em sua vez, cada um joga sua pedra (ou graveto ou casca de fruta) para marcar a posição onde se encontra. Se pisar na linha ou se desequilibrar, passa a vez. Assim, um a um, todos pulam para completar o percurso! É um ótimo exercício de equilíbrio e coordenação.

Curiosidade!

Não se sabe ao certo onde surgiu a amarelinha, mas há registros de que o jogo era usado por soldados para correr e melhorar suas habilidades com os pés. Um dos desenhos mais antigos que se conhece está gravado no chão do Fórum de Roma, e especula-se que, durante a expansão do Império Romano, os soldados iam ensinando as crianças a brincar ou as crianças iam tentando imitá-los. Essa é uma possibilidade de como a brincadeira foi se espalhando pelo mundo e ganhando variações no formato e nas regras.

Cabra-cega

- Cabra-cega, de onde você vem?
- Venho do mato.
- O que trouxe pra mim?
- Capim.
- Então, me dá?
- Não dou!



Como se brinca?

De olhos vendados, alguém é a cabra-cega. Os demais participantes começam a provocação com os versos, que a cabra-cega vai respondendo, até chegar ao último verso, quando ela sai em busca de alguém para capturar. Uma vez que captura, ela tenta adivinhar quem pegou. Se acertar, a pessoa que foi pega passa a ser a cabra-cega; se errar, segue em busca de outro, até acertar. Os versos da brincadeira podem variar e as regras também, mas a essência da cabra-cega é alguém vendado em busca dos que tentam fugir.

Curiosidade!

Acredita-se que a brincadeira tenha tido origem na China há cerca de 2.500 anos!

Piques

Pique-cola, pique-parede, pique-alto... Que outros piques podemos criar? Comigo não “tá”! “Tá” com você?!



Como se brinca?

Em geral, o pique tem um pegador e os que tentam escapar dele. Se alguém for pego, deixa de fugir e passa a pegar. Se for pique-alto, a regra é que o pegador não pode tocar em quem sobe em algum lugar – um degrau, um morrinho, um banquinho... não importa! Saiu do chão, não pode pegar. Se for pique-parede, quem se encostar na parede também fica a salvo do pegador. Seja qual for o pique, o importante é definir as regras antes de começar e delimitar o espaço em que se pode correr. A brincadeira tem início com a escolha do pegador e, a partir de então, é salve-se quem puder! Quanto maior o número de participantes melhor!

Curiosidade!

A brincadeira de pique é comum no mundo todo. No Brasil, a depender da região, recebe nomes diversos, como trisca, pira, picula, manja e pega-pega.

Esconde-esconde

Um, dois, três, quatro... dezenove e vinte! Prontos ou não, lá vou eu!



Como se brinca?

Na vida real, nos filmes, em desenhos animados, a brincadeira de esconde-esconde ou pique-esconde é um sucesso. Enquanto alguém fecha os olhos e faz uma contagem, os demais participantes se escondem. Ao final da contagem, o pegador sai em busca dos escondidos e, na medida em que os encontra, volta correndo ao ponto de origem para registrar quem achou: “Um, dois, três, fulano!”, e este passa a ser o pegador. Pode acontecer de a pessoa encontrada correr e chegar antes do pegador ao ponto de origem. Neste caso, ela está salva, e a busca pelos demais escondidos segue.

Curiosidade!

Há quem diga que a brincadeira foi criada na Holanda, no século 19. Mas alguns historiadores acreditam que ela é mais antiga e tem origem na Ásia. O fato é que o esconde-esconde diverte adultos e crianças há muito tempo e parece não ter prazo de validade!

Esta edição tem pesquisa
de Marcia Stein,
jornalista e educadora,
editora científica
da Ciência Hoje das
Crianças.



As edições da Ciência Hoje
das Crianças (CHC) são
publicações do Instituto
Ciência Hoje.

Coordenação editorial:

Bianca Encarnação.

Editores de texto:

Bianca Encarnação, Cathia
Abreu, Elisa Martins e
Thaís Fernandes.

Direção de arte:

Walter Vasconcelos.

**Programação visual
e diagramação:**

Fernando Vasconcelos
e Luiza Merege.

Ilustrações: Jéssyka Gomes

Contato:

redacao.chc@cienciahoje.org.br